



GENÉTICA | BOVINOS DE CARNE

A EXCELÊNCIA FRANCESA

Durante o Sommet de l'Élevage 2024, a França reafirmou o seu papel de liderança no mercado de carne bovina, com um destaque especial para as suas raças de vacas aleitantes. Entrevistámos, no evento, os responsáveis de 3 das principais raças de bovinos francesas presentes em Portugal, Charolesa, Limousine e Salers, para perceber como perspetivam a evolução do mercado da carne e as medidas que adotaram para se manterem como referência global na produção de carne de alta qualidade **Por Ruminantes | Fotos ????????**

Em França, as raças de vacas aleitantes são utilizadas principalmente para a produção de carne de alta qualidade. O efetivo de 3,5 milhões reflete a importância deste setor bovino no país, onde se destacam raças como a Charolesa, Limousine, Blonde d'Aquitaine, Salers e Aubrac. Estas raças, e outras, reconhecidas pela sua qualidade genética e adaptabilidade a diversos sistemas de produção, foram o centro das atenções do evento, que reuniu produtores e especialistas para discutir as últimas inovações e as tendências do mercado. Com um foco crescente em mercados internacionais e a evolução das práticas de melhoramento genético, as raças francesas continuam a consolidar-se como referência global na produção de carne de alta qualidade.

CHAROLESA, A PRIMEIRA RAÇA BOVINA DE CARNE EM FRANÇA

No Sommet de l'Élevage 2024, a raça Charolesa teve um destaque significativo com apresentações notáveis. Nomeadamente, o touro Trianon, do Gaec Garde-Mazet-Chaffraix (Foto 1). Este animal foi escolhido para ser a imagem do Sommet de l'Élevage 2025, sublinhando a forte genética da raça Charolesa e o compromisso com a criação dessa linhagem, especialmente na região de Auvergne. Durante o Sommet, também foram apresentados novos avanços na genómica, que auxiliam na melhor escolha de reprodutores.

Em entrevista à Ruminantes, Denis Brugiere, Diretor da OS Charolais France e do Herd Book Charolais, começou por falar da importância da raça Charolesa, a primeira raça bovina de carne em França, com um efetivo de cerca de 1,35 milhões de cabeças, o que corresponde a aproximadamente 40% do total das raças de carne no país. Referiu ainda que a Charolesa se distingue pela sua capacidade de produzir carne de elevada qualidade e pela sua versatilidade, adaptando-se facilmente a diversos sistemas de produção, desde o pastoreio extensivo até aos sistemas intensivos de engorda. A raça mantém-se como uma referência na produção de carne, valorizada pelas suas qualidades de talho e pela capacidade de responder às exigências do mercado. Brugiere também mencionou que a raça está presente em mais de 70 países do

mundo, com destaque para centros de criação na Europa, América do Norte e América do Sul, sendo particularmente forte em países como o Reino Unido, Irlanda, Polónia, Brasil, Argentina, Estados Unidos e Canadá. Nos últimos anos, a raça tem crescido especialmente em países da América do Sul e da Europa de Leste, devido ao aumento da procura por carne de qualidade. A Charolesa também tem sido bem recebida na Ásia Central, onde a importação de genética bovina é usada para melhorar os efetivos locais. Sobre o melhoramento genético da raça, Brugiere mencionou que as tendências atuais focam-se em melhorar a eficiência alimentar, com ênfase na valorização das forragens grosseiras e na conversão alimentar para massa muscular, além de reduzir a pegada ambiental da pecuária. Também destacou a melhoria da qualidade da carne, incluindo critérios como tenrura, marmoreio e rendimento de carne, e a resistência a doenças, com maior foco na seleção de animais mais resistentes, especialmente em face do surgimento de doenças transmitidas por vetores. O Diretor da OS Charolais France concluiu que, no futuro, a produção de carne bovina enfrentará desafios, como a adaptação às mudanças climáticas, mas também oportunidades, como a crescente procura por carne de alta qualidade. Na sua opinião, a Charolesa, conhecida pela sua carne tenra e marmoreada, continuará a beneficiar da procura por produtos premium, especialmente nos mercados internacionais. Brugiere acredita que a raça, com sua adaptabilidade, será fundamental em sistemas de criação mais diversificados e sustentáveis, e que continuará a destacar-se no panorama da produção de carne, como será evidenciado na edição de 2025 do Sommet de l'Élevage.



Foto 1 | O touro Trianon (Gaec Garde-Mazet-Chaffraix) foi escolhido para ser a imagem do Sommet de l'Élevage 2025

LIMOUSINE, A RAÇA DE CARNE QUE EXPORTA MAIS REPRODUTORES

A raça Limousine teve uma forte presença no Sommet de l'Élevage 2024, destacando-se particularmente no Campeonato Limousine. Este evento foi uma das principais atrações do evento, com foco na qualidade da carne e na adaptabilidade desta raça às condições de criação. Além disso, ofereceu um espaço para discussões sobre o futuro da raça, com ênfase na melhoria genética e no desenvolvimento sustentável da produção de carne. A Limousine continua a ser uma das principais raças de bovinos de carne na França e no mundo, e o Sommet de l'Élevage foi uma vitrine para o seu sucesso e as inovações no campo da seleção genética e produção.

Marc Gambarotto, Diretor-Geral da Limousine, disse à revista Ruminantes que a raça Limousine conta atualmente com cerca de 1.100.000 vacas-mãe em França, estando presente em todo o país, com maior concentração nas zonas de pastagem do Oeste e do Maciço Central. Esta raça é criada em cerca de 30.000 explorações, sendo que 1.500 destas estão associadas ao Livro da Raça Limousin.

A nível global, destacou que a Limousine está presente em mais de 80 países, distribuída pelos cinco continentes, sendo a raça francesa de carne que exporta o maior número de animais reprodutores. Referiu ainda um crescimento significativo da sua presença nos países do Leste Europeu. Sobre o melhoramento genético, explicou que, nas últimas cinco décadas, os esforços se concentraram nas aptidões de talho e nas qualidades maternas. Embora os avanços na aptidão de talho tenham sido expressivos, os progressos nas qualidades maternas foram mais limitados devido à menor herdabilidade dessas características. Atualmente, o programa de seleção busca equilibrar essas qualidades, incorporando atributos como fertilidade, duração da gestação, abertura pélvica e morfologia da glândula mamária, utilizando ferramentas genómicas para superar desafios técnicos. Salientou também a importância de atender às expectativas sociais, como a preservação ambiental e o bem-estar animal, e de enfrentar os impactos das mudanças climáticas, como a resistência ao stress térmico e a redução das emissões de metano.

Gambarotto prevê que a procura por proteínas animais, incluindo carne bovina, continuará a crescer globalmente, devido ao aumento da população mundial,

GRÁFICO 1
EVOLUÇÃO DO EFETIVO ALEITANTE, POR RAÇAS, DESDE 2008 (EM MILHÕES DE VACAS)

Fonte: BDMI

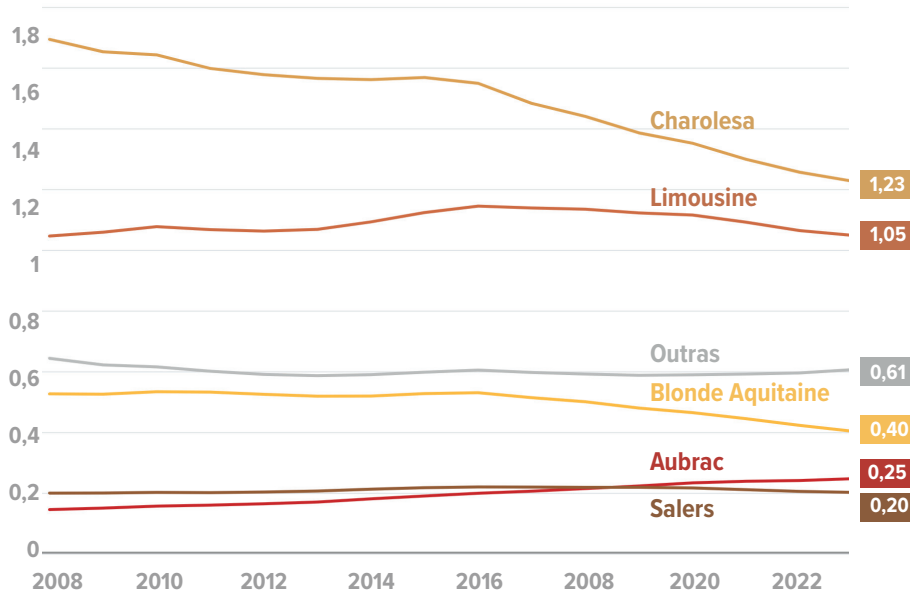
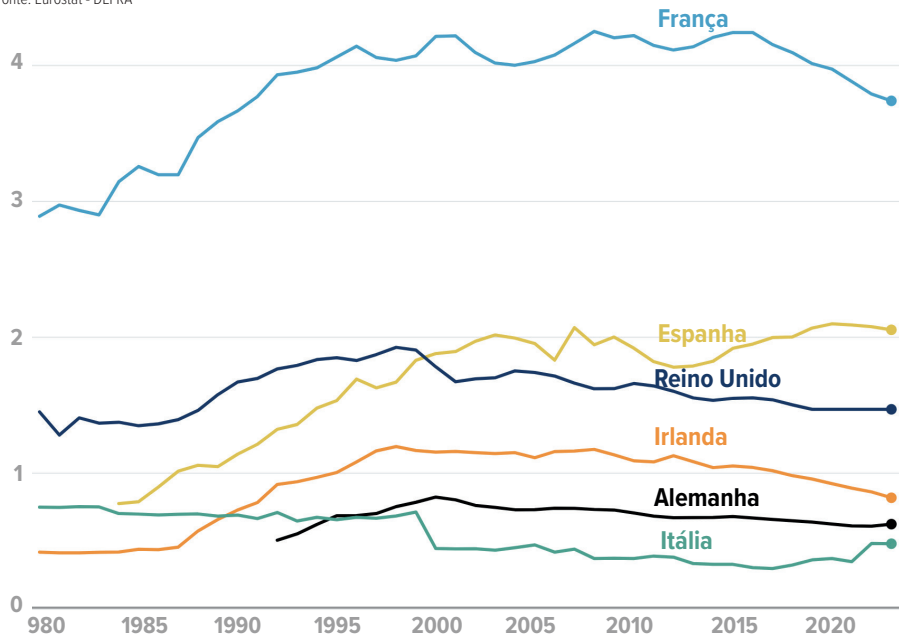


GRÁFICO 2
NÚMERO DE VACAS ALEITANTES, EM MILHÕES, NOS PRIMEIROS 6 PAÍSES NA EUROPA (INCL. REINO UNIDO)

Fonte: Eurostat - DEFRA



enquanto em França e na Europa essa procura tende a estabilizar ou a diminuir ligeiramente, com maior foco em produtos de qualidade. Destacou que o futuro da raça Limousine passa por melhorar continuamente a qualidade dos animais, integrando as expectativas sociais e ambientais, ao mesmo tempo que se reforça o papel da raça como fornecedora de animais reprodutores capazes de atender à procura global.

SALERS, FUNDAMENTAL NA AGRICULTURA DE MONTANHA

A raça Salers, originária da região de Auvergne e reconhecida pela sua elevada rusticidade, esteve em destaque na última edição do Sommet de L'Élevage. O selo de qualidade Label Rouge Salers certifica a carne proveniente de bovinos desta raça, valorizando as suas características de sabor e textura, além de atestar o cumprimento de práticas rigorosas de

criação, incluindo o respeito pelo bem-estar animal e a rastreabilidade do produto final.

A associação Salers Label Rouge comemorou os seus 20 anos com um leilão de vacas de talho no evento, destacando-se uma vaca que atingiu o preço de 12,50 €/kg, totalizando 1.005 kg de peso vivo. Os outros animais leiloados também tiveram bons resultados, com um preço médio de 9,90 €/kg. A associação valoriza atualmente cerca de 1.500 animais por ano, mas planeia aumentar esse número para 2.000, com o fortalecimento da rede de produção e o aumento da regularidade no abastecimento. O objetivo é atrair novos criadores e incluir touros no programa, a fim de responder à crescente procura.

Em entrevista à Ruminantes, Juliette Rodde, responsável pela comunicação da Associação Salers,

revelou que, atualmente, a raça Salers conta com cerca de 210.000 vacas em território francês, o que corresponde a aproximadamente 2% do efetivo bovino no país. E que, embora o número seja relativamente modesto em comparação com outras raças, a Salers tem um papel fundamental na agricultura de montanha e na produção de carne de qualidade, especialmente na região do Maciço Central. A raça destaca-se ainda pelas suas características específicas, tanto no sabor da carne como no valor cultural, o que tem despertado um interesse crescente entre criadores e consumidores.

Rodde disse também que, embora a Salers tenha sua maior presença em França, foi introduzida em vários outros países, como Suíça, Bélgica, Espanha, Portugal, Canadá e Estados Unidos. O maior crescimento da raça tem sido observado em países do Leste Europeu, como Croácia, Bósnia e Sérvia, onde a qualidade da carne e a capacidade de adaptação à criação em ambientes montanhosos têm atraído muitos produtores.

Em relação ao melhoramento genético, a responsável explicou que, recentemente, algumas vacas Salers em lactação foram genotipadas com o objetivo de preservar a sua capacidade de produção de leite. Este esforço visa beneficiar os sistemas de criação com amamentação, aproveitando ao máximo as qualidades maternas da raça.

Quanto ao futuro da raça, Juliette Rodde acredita que a Salers tem um papel garantido, destacando a sua rusticidade que lhe permite uma excelente adaptação às mudanças climáticas. ¶